

Supersônicas



Tárík de Souza
cadernob@jb.com.br

continua

POR E-MAIL | NANÁ VASCONCELLOS

O percussionista Naná Vasconcellos associa dois hemisférios musicais aparentemente incompatíveis em seu novo disco, *Sinfonia e batucques*, com participação da filha, a pianista erudita Luz Morena. Lançamento, dia 23, em Recife.

Por que idealizou um encontro entre a Orquestra Sinfônica e batuqueiros de maracatu, e de que forma alinha suas disparidades sonoras?

– De alguma forma já havia experimentado o cruzamento da Orquestra Sinfônica com maracatu nas aberturas do carnaval do Recife. No caso deste trabalho, fui fundo nisso. Acredito muito na capacidade visual da música e me inspirei na minha imaginação quando pensei numa orquestra ensaiando num parque, enquanto na mesma hora alguns batuqueiros passam por lá sem ninguém parar de tocar. Um encon-

tro de extremos que se harmoniza no todo.

Como utiliza as células rítmicas compostas na água?

– Comecei esta experiência intuitivamente na praia. Mas, para possibilitar a gravação, continuei criando numa piscina, que funcionou como uma caixa acústica. A tecnologia foi muito importante nesse processo. Gravei na água, levei para o computador, editei as células rítmicas e só então compus as músicas. Mas sou eu quem está tocando tudo.

Como é a participação de sua filha Luz Morena no disco?

– Luz Morena começou a estudar piano por vontade própria. E toca muito bem. Já ganhou até prêmio, como o concurso Magda Tagliaferro. Ela sempre me surpreende. Muitas vezes, quando volto de viagem, ela já tem uma música nova, gosta muito



de compor. Mas é tudo por iniciativa dela mesma, eu não participo. Então, achei que seria interessante convidá-la para participar do CD com três vinhetas.

John & Roberto

A trilha do filme *Nowhere boy* (Sony), que biografava John Lennon (escalado apenas em *Mother*), esquadrinha o rock que moldou seu estilo. Em meio a seminais gravações de Jerry Lee Lewis (*Wild one*), Elvis Presley (*Shake, rattle and roll*), Eddie Cochran (*Twenty flight rock*), e do raro Screamin' Jay Hawkins (*I put a spell on you*), foi escalada *Mr. Sandman*, hit de 1952, de Dickie Valentine, que Roberto Carlos gravou em sua hoje interditada estreia, *Louco por você*, de 1961, na versão de Carlos Alberto. Também entra *Be-bop-a-lula*, com Gene Vincent and his Blue Caps (1956), nome seria replicado pelos jovenguardiões Renato & Seus Blue Caps.

Áurea canta Hermínio

Assim como a Alaíde Costa de *Águas vivas* (1982), em *Depontacabeça* (Biscoito Fino) Áurea Martins canta Hermínio Bello de Carvalho, mais uma antologia da obra do compositor, que já dividiu um disco de parcerias com o paraense Vital Lima (*Pastores da noite*, 1978) e ganhou dois tributos estrelados, *Cantoria* (1995) e *Timoneiro* (2005). O repertório engloba, de alianças de HBC com Pixinguinha (*Isso é que é viver*), que hoje teria 113 anos, ao mais novo comparsa, Vidal Assis, 25, (*Bola no Bola, Via crucis, Penúltimo desejo*), além de Sueli Costa (*Cobras e lagartos*) e Moacyr Luz (*Setedias, Zoeira, Quando o amor acaba*).

Notas só

Pitty grava DVD pós *Chiaroscuro*, dia 18, no Circo Voador

Com sete álbuns no exterior, Kenia, radicada nos EUA, mostra o novo CD

Celebrates Dorival Caymmi, dia 6, na Modern Sound.

Alinhavada pela guitarra de Bem (filho de Gilberto) Gil, o grupo Tono lança CD

homônimo, dia 10, no Teatro Rival.

Encontro de bambas, dia 12, com Almir Guineto e Sombrinha, no Pau Ferro de Irajá.